

Núcleos de Planejamento

PROPOSIÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO DOS NÚCLEOS DE PLANEJAMENTO INTEGRADO DO IFG PARA A MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA E DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIANIA AMPLIADA COM A MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS.

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Jéssica Farias Paiva – Estagiária

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
2	JUSTIFICATIVA E PROPOSIÇÃO	3
2.1	Identificando Limitações Presentes na Atuação Institucional	3
2.2	A Proposição de Núcleos de Planejamento Integrados	5
2.3	Atribuições do Observatório no Âmbito dos Núcleos Integrados de Planejamento....	6
3	OBJETIVOS.....	6
3.1	Objetivo Geral.....	6
3.2	Objetivos Específicos dos Núcleos de Planejamento Integrado do IFG	6
4	METODOLOGIA E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO	7

1 APRESENTAÇÃO

Este texto consiste em uma proposição de estruturação de Núcleos de Planejamento Integrado do IFG, para a atuação institucional qualificada na Microrregião do Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis.

2 JUSTIFICATIVA E PROPOSIÇÃO

A Proposição de estruturação dos núcleos de planejamento integrado para a atuação institucional qualificada na Microrregião do Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis consiste em uma proposta de estruturação, no âmbito do IFG, de Núcleos de Planejamento Integrado em face das contradições, desafios e possibilidades que o processo de expansão do Instituto Federal de Goiás tem estabelecido, sobretudo nos dois contextos complexos citados. Esta proposta também reflete a necessidade de assegurar desdobramentos subsequentes à fase de implantação dos câmpus do IFG já estabelecidos nesses contextos e consolidação política quanto às orientações de atuação acadêmica aos câmpus em processo de implantação.

Os Núcleos de Planejamento Integrado estão sendo concebidos como órgãos orientados por diversas atribuições, dentre as quais se destacam a concepção de um planejamento integrado que permita atuação acadêmica em rede nos planos do ensino, pesquisa e extensão nos câmpus que compõem a Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião Anápolis e da Microrregião do Entorno de Brasília.

2.1 Identificando Limitações Presentes na Atuação Institucional

No tocante a expansão a Gestão do IFG tem apresentado algumas limitações, dentre elas pode-se destacar:

- a) Na Gestão: Personificação no exercício de funções diretivas; limitações de concepção e de iniciativa de diversos servidores que ocupam funções diretivas na Instituição; absorção das instâncias diretivas e acadêmicas da Instituição nas necessárias e inadiáveis dinâmicas burocráticas cotidianas; ausência de planejamento de médio e longo prazo e assunção de planejamento de curto e

curtíssimo prazo, frequentemente de qualidade pouco elevada; e pequena interação dos dirigentes dos Câmpus com as demandas sociais e produtivas presentes no seu entorno;

- b) Na política acadêmica e institucional: carência de respostas das instâncias diretivas da Instituição no que tange ao planejamento de médio e longo prazo e a elaboração de políticas institucionais; carência de aglutinação das diversas Pró-Reitorias e suas políticas de gestão; incipiência das políticas e atividades de pesquisa e extensão no que tange a instrumentos de indução da Instituição com vista a interação da mesma com o seu entorno; e deliberações referentes ao ensino realizadas no calor dos processos de instalação de novos câmpus;
- c) No desenvolvimento institucional: carência de fóruns e agendas político-acadêmicas envolvendo as instâncias diretivas das instituições públicas de ensino que compartilham contextos territoriais (sobretudo municipais e microrregiões), com vistas a atuações institucionais não competitivas, colaborativas e complementares; carência de estabelecimento de um maior número de projetos interinstitucionais com instituições universitárias, com vistas ao desenvolvimento da atuação acadêmica nos níveis do ensino, da pesquisa e da extensão; e carência de um processo sistemático de formação técnico-científica de quadros técnico-políticos em alto nível para a ocupação de cargos e desenvolvimento de políticas, planos e ações setoriais.

O desenvolvimento de uma atuação institucional que eleve a amplitude e a qualidade das ações voltadas para a superação desses e de outros processos presentes na gestão e expansão do IFG, demanda, entre outras iniciativas, a consolidação de agendas políticas orgânicas, de sentido estratégico, nas instâncias diretivas da Instituição (Reitoria, Colégio de dirigentes, diretorias de Câmpus). Essa realidade também demanda a criação de Núcleos de Planejamento Integrado que, balizados em dados, indicadores, e estudos voltados para a compreensão dos contextos complexos que se encontram os câmpus, possibilitem subsidiar as deliberações das instâncias diretivas da Instituição, bem como estabelecer diretrizes gerais de atuação dos câmpus nesses contextos complexos. Os Núcleos de Planejamento Integrado orientados institucionalmente para tanto, podem desempenhar satisfatoriamente essa função.

2.2 A Proposição de Núcleos de Planejamento Integrados

O aprofundamento da compreensão das realidades encontradas nesses contextos, tais como os estudos setoriais, ocupacionais e educacionais já realizados pelo Observatório, conduzidos no âmbito dos estudos acerca das microrregiões do Estado de Goiás, poderão proporcionar elementos de orientação para a oferta e reestruturação de cursos tendo como elemento norteador fundamental os eixos científico-tecnológicos¹.

Dentre os objetivos desses Núcleos de Planejamento Integrado do IFG pode-se destacar: o alinhamento desses câmpus como promotores de políticas públicas voltadas para a co-protagonização de arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, a geração de trabalho e renda, a promoção de Educação de Jovens e Adultos e a articulação da Educação Profissional e Tecnológica ao desenvolvimento regional e local. Outros objetivos correlatos poderão ser incorporados aos Núcleos de modo a contemplar demandas dos diversos câmpus de forma integrada, estabelecendo uma atuação acadêmica bem orientada e uma racionalidade administrativa e financeira, de modo a criar condições favoráveis para que a Instituição alcance desempenho elevado no desenvolvimento da sua função social.

O Núcleo de Planejamento Integrado da Microrregião do Entorno de Brasília deverá ter sob sua responsabilidade de planejamento os Câmpus Formosa, Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Valparaíso e Novo Gama. O Núcleo de Planejamento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião Anápolis, deverá ter sob sua responsabilidade os Câmpus Goiânia Centro, Goiânia Oeste, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Inhumas e Anápolis.

Compreende-se que os Câmpus Cidade de Goiás, Itumbiara e Uruaçu, por estarem em contextos relativamente isolados, deverão ter seus planejamentos realizados em núcleos específicos a serem criados.

Esta proposição está sendo conduzida para reflexão e debate no âmbito da Reitoria e do Colégio de Dirigentes do IFG, com vista à sua consolidação. Neste sentido, a equipe do Observatório coloca-se à inteira disposição para atender à solicitação de informações e/ou discutir proposições que emanem das instâncias diretivas citadas e/ou de integrantes das mesmas.

¹ Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidade de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

2.3 Atribuições do Observatório no Âmbito dos Núcleos Integrados de Planejamento

O Observatório tem conduzido estudos de implantação dos novos câmpus, constituição de dados e indicadores, estudos setoriais e microrregionais para a deliberação da oferta de cursos e modalidades de cursos nos Câmpus que se encontram em pleno funcionamento, bem como para o balizamento das ações de gestão.

A consecução das atribuições e objetivos do Observatório, que se orienta pela efetivação da Lei 11.892/2008 na ossatura institucional do IFG e na atuação da Instituição nos terrenos do ensino, da pesquisa e da extensão, coaduna com a proposição dos Núcleos de Planejamento Integrado, sobretudo porque tais atribuições e objetivos estão inseridos no contexto da expansão, sendo de vital importância para a progressiva consolidação do IFG.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Constituir Núcleos de Planejamento Integrado na Microrregião do Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis para promover a atuação acadêmica qualificada dos câmpus do IFG presentes nesses contextos de modo que o IFG seja capaz de materializar as diretrizes e objetivos presentes na Lei 11.892 de dezembro de 2008.

3.2 Objetivos Específicos dos Núcleos de Planejamento Integrado do IFG

- Estabelecer planejamento estratégico integrado para atuação na Microrregião do Entorno de Brasília e também na Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis;
- Promover estudos e pesquisas em parcerias com diversas instâncias do IFG voltados para subsidiar o planejamento estratégico do IFG, sobretudo buscando a consolidação dos eixos científico-tecnológicos adequados a cada câmpus em face do seu contexto local/regional e ao desenvolvimento dos referidos eixos na direção de polos de ensino e formação², de um lado, e a interação e complementaridade entre as

² Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação

demais instituições públicas de educação, com atenção especial àquelas que atuam no ensino superior, no sentido de evitar sobreposição de oferta de cursos e atuação fragmentada e competitiva entre as mesmas, de outro lado;

- Promover o planejamento voltado para a consolidação dos câmpus já instalados, a orientação qualificada aos câmpus em processo de implantação, bem como de acompanhamento e monitoramento de desempenho dos mesmos;
- Elaborar planejamento integrado que envolva ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e formação de gestores, bem como a condução de acompanhamento e avaliação do mesmo.

4 METODOLOGIA E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

Compreende-se que a estruturação formal dos Núcleos de Planejamento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis e da Microrregião do Entorno de Brasília deve ocorrer a partir de um amplo debate no Colégio de Dirigentes da Instituição.

Recomenda-se que os Núcleos tenham a seguinte composição:

- 1 Reitor;
- 2 Diretores-gerais de cada câmpus que compõe os Núcleos da Microrregião do Entorno de Brasília e da Região Metropolitana de Goiânia ampliada com a Microrregião de Anápolis;
- 3 Pró-Reitores de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão;
- 4 Chefes de Departamento de Áreas Acadêmicas;
- 5 Observatório do Mundo do Trabalho.

Recomenda-se que os Núcleos de Planejamento Integrado se reúnam a partir de um cronograma de encontros e agenda de trabalho previamente definido, sendo de responsabilidade do Gabinete do Reitor os encaminhamentos de convocação.

profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS